

VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE ANSIEDADE EM SITUAÇÕES DE MENTIRA (EASME)

Pedro Osorio de Freitas^{1*}, Silvio José Lemos Vasconcellos², Jaíne Foletto Silveira³, Bruna Staevie dos Santos¹, Lísia Quoos Morais¹, Raul Corrêa Ferraz¹

1. Estudante da Graduação de Psicologia da UFSM

2. Professor do Departamento de Psicologia da UFSM / Orientador

3. Mestranda de Psicologia da UFSM

Resumo:

Mentir é um ato cotidiano de interação social. As pessoas mentem por todos os tipos de razões, e diferentes emoções são experimentadas nessas situações. Como parte integrante da cultura, a mentira tem recebido grande atenção de pesquisadores nas últimas décadas. No Brasil, esse novo campo de pesquisa tem atraído interesse nos últimos anos. Este estudo foi criado para construir e validar uma medida da ansiedade relacionada ao ato de mentir. Os 44 itens elaborados para representar o constructo foram aplicados a uma amostra de 452 indivíduos. Os dados foram submetidos a análise fatorial exploratória e dois fatores foram obtidos com valores próprios maiores de 1,0. Fator 1: compromissos e negócios (10 itens, $\alpha=0,81$); fator 2: relacionamentos (10 itens, $\alpha=0,82$). O instrumento resultante deste estudo para medir esse tipo de ansiedade abre caminhos para possíveis futuras pesquisas nacionais.

Autorização legal:

CEP - CAAE: 45155715.4.0000.5346

Palavras-chave: Mentira; Ansiedade; Validade.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFSM.

Introdução:

Na atualidade, o estudo sobre os comportamentos verbais e não verbais associados à mentira e à omissão de informações representa uma área de interesse crescente para a Psicologia, bem como para outras áreas afins. Profissionais que atuam no contexto forense constantemente deparam-se, por exemplo, com situações nas quais um melhor entendimento sobre a veracidade ou falsidade de um depoimento revela-se necessária. Ainda que esse conhecimento não seja, por si só, suficiente para subsidiar decisões judiciais, entende-se que pode melhor orientar as avaliações ou inquirições que ocorrem nesse mesmo contexto.

O desenvolvimento de novas pesquisas voltadas para as possibilidades e os limites no que se refere à detecção de mentira em situações interpessoais é, portanto, justificável e pode, em termos interdisciplinares, mostrar-se promissor quando devidamente embasado. Em termos gerais, entende-se que a ansiedade está diretamente relacionada a uma maior ou menor intensidade no que se refere aos sinais comumente associados à mentira, mesmo em estudos de laboratório.

Diante dessas considerações, constata-se que se mostra importante controlar a variável ansiedade em pesquisas delineadas com o objetivo de melhor compreender os correlatos fisiológicos ou comportamentais da mentira. Torna-se importante, nesses termos, quantificar tendências específicas atreladas à ansiedade em tais situações como uma possível forma de melhor investigar os chamados vazamentos emocionais e as suas especificidades.

Com o objetivo de suprir essa demanda, a presente pesquisa objetivou construir e buscar evidências de validade de uma Escala de Ansiedade em Situações de Mentira (EASME). Esse instrumento foi originalmente composto por 44 itens descritivos de situações de mentira, diante das quais o avaliado não é solicitado a responder se cometeu ou não a referida mentira. Busca-se, de outro modo, que o participante apenas sinalize, de forma indistinta, em uma escala Likert que varia de 1

até 5 pontos, o grau de ansiedade que já experimentou ou supõe que iria experimentar em cada uma das situações descritas.. Entende-se, desse modo, que a escala em questão poderá servir como uma medida-controle para diferentes pesquisas feitas sobre expressão e detecção da mentira, viabilizando novos parâmetros para tais investigações. Além disso, resultados futuros poderão ainda indicar mentiras consideradas, em termos sociais, mais ou menos toleráveis, permitindo estudos comparativos em nosso país.

Metodologia:

Para a validação de construto, a versão com 44 itens foi aplicada em uma amostra de 452 estudantes universitários dos cursos de Direito, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Relações Internacionais, Filosofia, Sociologia, Serviço Social, Ciências Contábeis, Comunicação Social e Letras de uma universidade da região sul do Brasil, sendo 256 do sexo feminino e 196 do sexo masculino, com média de idade de 22,3 anos, com desvio padrão de 8,5. O número de participantes deste estudo foi calculado para a obtenção de soluções fatoriais estáveis. Para tanto, foi utilizado o critério “razão itens/sujeito” que indica, de forma aproximada, essa relação para tornar a análise adequada.

A presente pesquisa foi submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa, tendo recebido aprovação para a sua execução. A elaboração dos itens considerou aspectos culturais relacionados à mentira, bem como um levantamento de algumas mentiras consideradas socialmente mais toleráveis ou mesmo recorrentes em determinadas situações interpessoais, conforme um grupo de 15 estudantes universitários. Com base nesses critérios, foram elaborados 44 itens descritivos de situações de mentira a exemplo de “Mentir sobre o seu currículo em uma entrevista de emprego” ou “Mentir sobre o preço de um produto que você deseja revender para um estranho”. Esses itens foram ajustados em termos semânticos e sintáticos a partir de uma validação de conteúdo realizada com três profissionais de Psicologia, sendo os mesmos pesquisadores voltados para o tema da mentira e dos comportamentos antissociais. Um total de oito itens sofreu ajustes nessa etapa, considerando que foram classificados como inadequados pelos avaliadores. O restante, perfazendo um total de 36 itens, foi classificado como adequado para avaliar o constructo. A partir das modificações realizadas, a versão com 44 itens foi considerada satisfatória e clara pelos 3

avaliadores em uma segunda avaliação, tendo por base ainda o grau de escolaridade da amostra pesquisada.

Para o cabeçalho desse instrumento, as instruções foram igualmente discutidas com um grupo de 15 estudantes universitários quanto à clareza e objetividade das mesmas. Na versão adotada com base nessa etapa de elaboração, consta, por exemplo, a observação de que não se trata de um teste com respostas corretas ou incorretas, além de destacar que o teste não objetiva avaliar se o indivíduo mente com frequência ou se já cometeu determinados tipos de mentira, mas tão somente quantificar a ansiedade que o participante considera que experimentaria diante do medo de ser desmascarado na situação descrita. Para a obtenção dos escores, foi utilizada uma escala Likert de cinco pontos com variações de nenhum grau de ansiedade até grau extremo de ansiedade em cada uma das situações descritas.

Resultados e Discussão:

Os dados foram submetidos à análise fatorial exploratória e uma solução de dois fatores foi considerada adequada, com valores próprios maiores de 1,0. O primeiro desses fatores foi denominado “compromissos e negócios”, sendo capaz de abarcar itens mais voltados para a mentira em situações de transação comercial, bem como itens envolvendo a mentira diante de compromissos assumidos em termos acadêmicos ou profissionais. Já o segundo fator foi denominado “relacionamentos”, abarcando itens voltados para as relações interpessoais estabelecidas de forma recente ou mais antigas.

Conclusões:

Os dados obtidos sugerem que a EASME é um instrumento válido para pesquisas futuras no contexto brasileiro. Poderá, portanto, fundamentar estudos que ainda se mostram incipientes no Brasil, mas que despertam cada vez mais o interesse dos profissionais e estudantes de Psicologia em nosso país. Alguns estudos correlacionais com outros instrumentos poderão ainda evidenciar que a ansiedade em situações de mentira apresenta-se como um constructo singular que necessita ser controlado, principalmente em estudos voltados para a detecção da mentira.

Referências bibliográficas

Akehurst L., Köhnken G., & Höfer E. (2001). Content credibility of accounts derived from live and video presentations. *Legal and Criminological Psychology*, 6(1), 65-83. doi: 10.1348/135532501168208

Barnes, J. A. (1996). Um monte de mentiras: para uma sociologia da mentira. Campinas: Papirus.

Damáso, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em Psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213-228.

Debey, E., Verschuere, B., & Crombez, G. (2012). Lying and executive control: An experimental investigation using ego depletion and goal neglect. *Acta Psychologica*, 140(2), 133-141. doi: 10.1016/j.actpsy.2012.03.004

DePaulo, B. M., & Bell, K. L. (1996). Truth and investment: Lies are told to those who care. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71(4), 703-716. doi: 10.1037/0022-3514.71.4.703

Ekman, P. (2003). *Emotions revealed: Recognizing faces and feelings to improve communication and emotional life*. New York: Times Book.

Granhag, P. A., Strömwall, L. A., & Landström, S. (2006). Children recalling an event repeatedly: Effects on RM and CBCA scores. *Legal and Criminological Psychology*, 11(1), 81-98. doi: 10.1348/135532505X49620

Hair, Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2006). *Multivariate data analysis*. 6ª edição. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall.

Kline, P. (1994). *An easy guide to factor analysis*. New York: Routledge.

Köhnken, G. (2004). Statement validity analysis and the 'detection of the truth'. In P. A. Granhag & L. A. Strömwall (Eds.). *The detection of deception in forensic contexts* (pp. 41-63). Cambridge, UK: Cambridge University

Press.

Matias, D. W. S., Leme, J. L., Bezerra, C. W. A. G., & Torro-Alves, N. (2015). Mentira: aspectos sociais e neurobiológicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(3), 397-401. doi: 10590/0102-37722015032213397401

Pasquali, L. (1999). Testes referentes a construto: teoria e modelo de construção. In L. Pasquali (Org.). *Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração* (pp. 37-71). Brasília, DF: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - LabPAM.

Shakhar, G. B., & Furedy, J. J. (1990). *Theories and applications in the detection of deception: A psychophysiological and international perspective*. New York, NY: Springer - Verlag Publishing.

Visu-Petra, G., Miclea, M., & Visu-Petra, L. (2012). Reaction time-based detection of concealed information in relation to individual differences in executive functioning. *Applied Cognitive Psychology*, 26(3), 342-351. doi: 10.1002/acp.1827

Vrij, A. (2009). *Detecting lies and deceit: Pitfalls and opportunities*. 2nd edition. England: Jonh Wiley & Sons, Ltd.

Vrij, A., Mann, S. A., Fisher, R. P., Leal, S., Milne, R., & Bull, R. (2008). Increasing cognitive load to facilitate lie detection: The benefit of recalling an event in reverse order. *Law and Human Behavior*, 32(3), 253-265. doi: 10.1007/s10979-007-9103-y